



98 - AVALIAÇÃO DO RISCO DE CÂNCER ORAL EM DIFERENTES PRODUTOS DE TABACO

Camila Pereira Mynssen

Graduanda em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense – RJ

Hugo Wermelinger Zavoli

Graduando em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense – RJ

Lucas Vieira dos Santos

Graduando em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense – RJ

Rebeca de Souza Azevedo

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo– RJ, Brasil.

Renata Tucci

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo– RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: cpmynssen@id.uff.br

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Revisão de literatura.

Área: Patologia Oral

A indústria do tabaco é um setor altamente lucrativo e utiliza inúmeros métodos para alcançar diferentes nichos de mercado. Diante disso, para atender às preferências dos consumidores, ela dispõe do desenvolvimento de diversos produtos tais quais: cigarros, charutos, narguilé, tabaco para mascar, rapés, entre outros. Investindo cada vez mais em pesquisa e tecnologias a fim de alterar propriedades sensoriais e atrair novos consumidores. O objetivo desta revisão de literatura foi avaliar os mecanismos de ação desses diferentes produtos e relacioná-los ao risco de desenvolvimento de câncer oral. Isso foi feito através da consulta às bases PubMed, SciELO, Google Acadêmico, Portal de periódicos CAPES acesso CAFE e LILACS com uma chave de busca predefinida e utilização dos operadores booleanos. Notou-se que pesquisas realizadas em grupos de tabagistas, analisando medidas de associação baseadas em razão: Relative Risk (RR) e Odds Ratio (OR), revelaram um risco maior de desenvolvimento de câncer oral em pacientes que consumiam produtos sem filtro. Também foi observado, em outros estudos, o frequente aparecimento de lesões precursoras em sítios expostos ao tabaco sem fumaça. Essa prática é comumente associada a um consumo não prejudicial por não apresentar combustão e a falta de informações acerca dos seus malefícios é muito prejudicial para a população. Ademais, outros fatores como: pH da fumaça ingerida, frequência de uso, diâmetro das partículas e tempo de contato com a mucosa, também estão relacionados aos potenciais carcinogênicos desses produtos. Logo, considerando os dados obtidos conseguimos relacionar o porquê de alguns produtos apresentarem um risco de desenvolvimento de lesões cancerígenas maior em relação a outros.

Palavras-chave: Patologia Oral; Câncer oral; Tabaco; Tabaco não fumável; Fatores de risco.